

HQ/LIVROS ARTIGO



As Histórias em Quadrinhos e seus gêneros - Parte 1

As Histórias em Quadrinhos e seus gêneros - Parte 1

WALDOMIRO
VERGUEIRO

02.05.2001

00H00

ATUALIZADA
EM

03.11.2016

15H04



Yellow Kid

Embora a discussão sobre o verdadeiro instante de aparecimento das histórias em quadrinhos leve muitas vezes a longas, inconclusivas e quase intermináveis discussões, é impossível não reconhecer que os quadrinhos, enquanto meio de comunicação de massa, guardam uma estreita ligação, em suas origens, com o **cartum** e a **charge humorística**. Por terem se difundido mais agressivamente na imprensa jornalística norte-americana, acabaram inicialmente sendo reconhecidos pelas características que apresentavam ali. Como, em sua maioria, exploravam temas cômicos, as histórias em quadrinhos publicadas na terra do Tio Sam receberam, em virtude disso, a denominação de **comics** – e, posteriormente, **comic strips** e **comic books** –, nome pelo qual ainda são hoje internacionalmente conhecidas (além disso, os quadrinhos também foram chamados de **funnies**, ou seja, divertidos, termo hoje já não mais utilizado...). No fundo, no entanto, essa denominação há muito já se evidencia como uma verdadeira incongruência, quando se consideram as mais diversas temáticas e os diferentes gêneros que os quadrinhos rapidamente passaram a enfatizar.

Quadrinhos para imigrantes



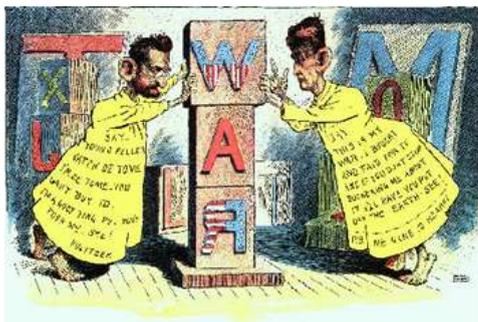
Beco Hogan em 1894

Praticamente desde seu início como grande meio de comunicação de massa e instrumento privilegiado para o

Ao continuar navegando, declaro que estou ciente e concordo com a [Política de Privacidade](#) bem como manifesto o consentimento quanto ao fornecimento e tratamento dos dados para as finalidades ali constantes.

ACEITAR

inicialmente surgiram nos suplementos dominicais das duas maiores cadeias jornalísticas do país, as de Pulitzer e Hearst, ambientavam suas peripécias humorísticas nos guetos de Nova Iorque. Era o que acontecia, por exemplo, com a célebre personagem **Yellow Kid**, criação de **Richard Felton Outcault** em 1895, que vivia suas peripécias no beco de **Hogan**, no qual predominavam os habitantes de diversas etnias não norte-americanas.



Pulitzer (à direita) e Hearst (à esquerda) enfrentam-se por

causa da Guerra Hispano-Americana. Ambos vestem o roupão do **Yellow Kid**. Daí a imprensa sensacionalista americana ser chamada de amarela e não marrom como no Brasil.

Outras histórias em quadrinhos também seguiam o mesmo tom. O colosso ianque desejava aculturar as levas de imigrantes que passara a abrigar e as histórias em quadrinhos apareciam como o instrumento por excelência para atingir esse objetivo. Eram baratas. Eram fáceis de compreender. Eram atrativas ao leitor com pouco conhecimento do idioma inglês. E, além de funcionarem muito bem em todos esses quesitos, atingiam em cheio o seu público e contribuíam para uniformizar as diversas etnias em torno de uma maneira única de encarar o mundo.

Gêneros diversos desde o começo

Aos poucos, os dois objetivos complementares dos quadrinhos industrializados norte-americanos, ou seja, o de ampliar a venda de jornais e, ao mesmo tempo, incorporar levas de imigrantes à sociedade em acelerado processo de desenvolvimento, geraram a busca de maior diversidade temática nos produtos disponibilizados pelos suplementos dominicais em cores (e, a partir de 1907, também pelas tiras cômicas de quadrinhos, inseridas nos jornais diários). Embora a comicidade de personagens e situações fosse ainda, durante um bom tempo, o elemento dominante daquelas histórias em quadrinhos, categorias específicas podem, desde o início, ser vislumbradas, como uma espécie de incipiente segmentação de mercado. É assim que, desde o final do século 19, algumas séries começam a enveredar para um universo ficcional em que pontificam personagens infantis e animais antropomorfizados. Elas se constituíam, pode-se afirmar, os primeiros passos para a constituição das **kid** e **animal strips**. Outros gêneros se seguiriam, posteriormente, com a distribuição massiva dos quadrinhos pelos **Syndicates**. Por intermédio das **family** e **girl strips**, essas grandes organizações voltadas para a distribuição internacional de histórias em quadrinhos puderam fundamentar o sonho americano de uma vida feliz e saudável, depois catártica e emocionalmente complementado pelas histórias em quadrinhos de aventuras.

Ao continuar navegando, declaro que estou ciente e concordo com a **Política de Privacidade** bem como manifesto o consentimento quanto ao fornecimento e tratamento dos dados para as finalidades ali constantes.

ACEITAR



Você pode gostar

Links promovidos por taboola

Apto Vila Andrade | 3 Dorms | | 74m² | 2 Vagas

Loft

Judgment corre risco após fim de parceria entre SEGA e ator

The Enemy

Casa, 3 Quartos, Vila Pompéia, São Paulo

Quinto Andar

Revestimento Branco Origens Mate Retificado 30x90cm - Portobello

Padovani

Rachel Bilson diz que triângulo amoroso de The O.C. rolou também na vida real

Colar em Prata - Terço

Monte Carlo



EMPRESAS DA OMELETE COMPANY:

FILMES

- OSCAR
- BILHETERIAS USA
- BILHETERIAS BRASIL
- ESTREIAS DA SEMANA
- CRÍTICAS
- NOTÍCIAS

SÉRIES E TV

- EMMY
- CALENDÁRIO DE ESTREIAS
- CALENDÁRIO 2018
- CRÍTICAS
- NOTÍCIAS

HQS E LIVROS

- SAN DIEGO COMIC CON
- CRÍTICAS
- NOTÍCIAS

MÚSICA

- CRÍTICAS
- NOTÍCIAS



Ao continuar navegando, declaro que estou ciente e concordo com a Política de Privacidade bem como manifesto o consentimento quanto ao fornecimento e tratamento dos dados para as finalidades ali constantes.

ACEITAR